

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



REVISTA DA UFS

JULHO

Nº 2

1980



REVISTA

semestral

DA UFS

ANO N.º

2 2

DIRETOR-EDITOR

Carmelita Pinto Fontes

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Augusto Ayres de F. Britto

Maria Thetis Nunes

Raymundo Nonato V. de Araújo

Eduardo Antonio Conde Garcia

Izaura Lúcia da Fonseca Sobral

Beatriz Gois Dantas

José Nunes Vasconcelos

Maria Auxiliadora Santos

CONSELHO DE REDAÇÃO

José Araújo Filho

Núbia do Nascimento Marques

Socorro de Maria Rufino Oliveira

Francisco José Costa Dantas

CAPA: Lineu Lins de Carvalho

DATILOGRAFIA: Sérgio André dos Santos

DESENHOS: Rosilene Moura Moraes

REVISTA DA UFS

REITOR	JOSE ALVARO
VICE - REITOR	NESTOR

REVISTA

DA UFS

ANO 2

2 2

DIRETOR-EDITOR

Carvalho Pinto Pontes

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. João Carlos de F. Brito

Prof. Dr. João Carlos de F. Brito

- Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores
- A reprodução, total ou parcial, dos textos publicados deve ser comunicada à Editoria
- A Revista da UFS se propõe fazer intercâmbio com publicações afins para permutas ou trabalho de divulgação.
- Toda correspondência deverá ser dirigida à Reitoria da UFS, rua Lagarto, 952, (provisório) ou ao Campus Universitário, Jardim Rosa Elze, S.Cristóvão, Sergipe

Para o jovem técnico e concertado
Professor Antônio Alvaro. Com a esti-
ma e o abraço cordial de
José Afonso de Lencastre
Em 9-8-80

Ao amigo e colaborador direto antes de
tudo um competente Técnico, Alvaro, com
um abraço sincero

09.08.80

Ao Sr. Alvaro
com abraços de

Prof. José Paulino de Oliveira
(Pr. Reitor de Ar. Estudantes de UFRS
Sentas Dr. Plínio de Campos)

José Gedeon Cavalheiro
Gerente de Recursos Humanos

Ao colega e amigo,
companheiro de dias letos,
o abraço e a amizade "carinhosa"
desse 34 anos de trabalho,
na equipe "Flora"
Candido

REITOR:	JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS
VICE - REITOR:	NESTOR PIVA

Ao colega e amigo,
Antonio Alvaro com a admiração
pelo trabalho realizado a preste
de G. R. com um abraço,
afetuoso e paudinho

Ao amigo
Prof. Alvaro
Que tu continues com o
seu trabalho próximo.
Um abraço
Pedro Gilmore

APRESENTAÇÃO

EDUCAÇÃO

- Sexo e Intervalo de Idade nas duas Dadeas de Nas-
cimento - Suas Relações com a Motivação para Realiza-
ção

Prof. Célia Maria Costa da Cruz

- A Presença da Dificuldade Funda-
ção Moral e Cívica: - Morrer

Don Luciano José Cabral Duarte

REVISTA

CIÊNCIAS

TECNOLOGIA

DA

UFS

- Técnicas e Aplicações de Eletrodos de Ions Seletivos

Prof. Leda Maria Andrade

Prof. Maria Aparecida Lisboa

JULHO

1980

- Absorção do Cimento pelo "Água-PB"

Prof. J. Barreto Fontes

- Sol: O Segundo Degrau

Prof. Carlos Alberto Monte Francisco

- Propriedades Oxição-Estáticas de Vanádio (V) em Solu-
ção, no NaCl - KCl, a 727°C

Prof. Francisco de Andrade

Prof. Luis Cavallero

Prof. Richard Cordeiro

- A Química nos Sais Fundidos

Prof. Manoel Francisco de A. Filho

Prof. Manoelito de Melo L. Neto

Prof. Antonio Damiano Cabral

Prof. Elcio Ferreira dos Santos

Prof. Marilene Barbosa (Ex-Prof. PETAS)

ARACAJU

SERGIPE

BRASIL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	IX
------------------------	----

EDUCAÇÃO

- Sexo e Intervalo de Idade nas duas Ordens de Nas cimento - Suas Relações com a Motivação para Realiza ção	
<i>Profa. Célia Maria Costa de Carvalho.</i>	3
- A Presente Dificuldade Fundamental do Ensino da Educa ção Moral e Cívica: - Morreram os Valores Morais?	
<i>Dom Luciano José Cabral Duarte.</i>	16

CIÊNCIAS

TECNOLOGIA

- Técnicas e Aplicações de Eletrodos de Íons Seletivos	
<i>Profa. Leda Maria Andrade</i>	
<i>Profa. Maria Aparecida Lisboa</i>	35
- Absorção do Cromo pelo "Água-Pê"	
<i>Prof. J. Barreto Fontes</i>	48
- Sol: O Segundo Degrau	
<i>Prof. Carlos Alberto Monte Travassos.</i>	50
- Propriedades Oxoácido-Básicas do Vanádio (V) em Solu ção, no NaCl - KCl, a 727°C	
<i>Prof. Francisco de Andrade</i>	
<i>Prof. Luiz Carvalho</i>	
<i>Prof. Richard Combes.</i>	55
- A Química nos Sais Fundidos	
<i>Prof. Manoel Francisco de A. Filho</i>	
<i>Prof. Marcionilo de Melo L. Neto</i>	
<i>Prof. Antonio Carlos Cabral</i>	
<i>Prof. Hélio Ferreira dos Santos</i>	
<i>Acad. Nerivaldo Barbosa (Equipe PETASE)</i>	61

SAÚDE

- Moldagem e Confeção de uma Coroa com Espiga	
<i>Prof. Edildécio Andrade Vieira.</i>	69

CIÊNCIAS

SOCIAIS

- Independência da Contabilidade Face às Normas Tributárias
Prof. Gonçalo Ferreira Melo 79
- A Formação Profissional da Universidade Brasileira
Profa. Maria Luiza de Souza 88
- História de Preto Contada por Branco
Prof. Rosemiro Magno da Silva 103

LETRAS

- Olhos de Fogo (CONTO)
Prof. Antonio Carlos Viana 143
- O Evolver da Descrição
Prof. Francisco José Costa Dantas 146
- Noturna
Profa. Jane Ribeiro Lisboa 155
- Estruturas Linguísticas no Texto "Construção" de Chico Buarque
Profa. Lucília Helena do Carmo Garcez 156
- Esboço II
Prof. Manoel Cabral Machado 171
- Esboço V
Prof. Manoel Cabral Machado 172

ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

- A Reforma da UFS
Prof. Antonio Alvaro de Carvalho 175
- O Campus Universitário
CG da UFS, 1980 186

HOMENAGEM

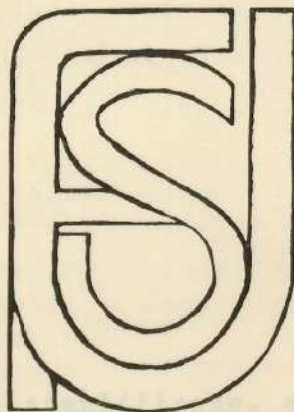
- Aspectos da Obra de Gilberto Freyre
Prof. Manoel Cabral Machado 195
- Saudação Feita ao Sociólogo Gilberto Freire pela Professora Maria Thétis Nunes, em Nome da Universidade Federal de Sergipe-UFS, Sessão Realizada em 17 de abril de 1980 206

RESENHAS

- *Profa. Maria Helena Santana Cruz* 213
- *Profa. Marta Vieira Cruz* 216

A REFORMA DA UFS

Prof. Antônio Álvaro de Carvalho
Irm. Grupo de Implementação da Reforma



**ADMINISTRAÇÃO
UNIVERSITÁRIA**

ANTÔNIO ÁLVARO DE CARVALHO
CG 1980 (UFS)

A REFORMA DA UFS

Prof. Antônio Álvaro de Carvalho

Pres. Grupo de Implantação da Reforma

INTRODUÇÃO

Em um modelo simplificado, as atividades universitárias podem ser representadas por um processo contínuo, que compreende o contato do estudante com o sistema de transmissão de conhecimentos.

Este sistema compreende, basicamente:

- recursos humanos (corpo docente, discente e técnico administrativo)
- instalações físicas
- equipamentos
- recursos financeiros

O resultado final do processo é representado pelos graduados que se dirigem ao mercado de trabalho ou retornam à Universidade para aperfeiçoar a sua formação ou dedicar-se à pesquisa, cujos resultados positivos constituem produto com o qual a sociedade se beneficia. Resultam ainda do processo: atividades de extensão e professores que se transferem para outros setores.

A relação mais desejável entre os componentes é aquela que minimiza os custos e a duração do processo para o mesmo objetivo. Diz-se então que foi atingido o ponto de máxima eficiência.

É evidente que a eficiência não pode ser dissociada da qualidade e objetividade do ensino e dos recursos humanos disponíveis para desenvolvê-lo. Tais aspectos relacionam-se com a eficácia do processo. Pode-se, pois, concluir:

- a eficácia refere-se a área acadêmica ou substantiva da atividade universitária

- a eficiência está relacionada com a área administrativa ou adjetiva dessa atividade¹.

A Reforma que se empreende na Universidade Federal de Sergipe é ampla, ou seja, visa tanto a eficiência (modernização administrativa), quanto à eficácia do processo, com o fim de promover o desenvolvimento integral da personalidade humana e sua participação na obra do bem comum.

Na abordagem sistêmica, que caracteriza a concepção do modelo organizacional da Reforma, a Universidade é concebida como um Sistema, formado pelos Subsistemas Acadêmico, Administrativo e Físico.

O NOVO MODELO DO SUBSISTEMA ACADÊMICO DA UFS

DEPARTAMENTOS

No processo de Reforma da Universidade Brasileira, deu-se muita ênfase ao papel a ser desenvolvido pelo Departamento Acadêmico. A lei 5.540/68 (art. 11, letra b) estabelece que a Universidade deverá contar com uma *estrutura orgânica com base em Departamentos reunidos ou não em unidades mais amplas*.

O Departamento, por sua constituição unitária em toda a Universidade, possibilita a uniformidade do sistema acadêmico, tanto no campo do ensino, como no da pesquisa e da extensão.

A Reforma Universitária Brasileira, no plano da integração estrutural, não fixou modelo único.

O modelo adotado pela UFS, antes da aprovação do seu novo Estatuto, constituía-se de Faculdades e Institutos, formados por Departamentos, existindo ainda as Coordenações de Área. O modelo assim constituído estabelecia quatro níveis decisórios: 1) O Departamento, onde se elaborariam programas e projetos didáticos e científicos; 2) Faculdades ou Institutos que compatibilizavam as decisões departamentais no plano administrativo; 3) as Coordenações de Área de integração interescolar e 4) a Administração Superior da Universidade, instância última de comando e integração em função da po

¹ - Smill Ochs, A Modernização Administrativa da Universidade Brasileira, Brasília, DF, novembro de 1973.

lítica universitária.

Do ponto de vista teórico, este modelo poderia ter funcionado bem, se o Departamento tivesse assumido relativa autonomia, mas o que se viu - talvez como reflexo da inadequada estrutura departamental - foi o reforço da Faculdade em detrimento do Departamento, que possuía quase uma existência nominal.

O modelo concebido pela atual Reforma, integra os Departamentos correspondentes a áreas afins do conhecimento em grandes unidades, que são os CENTROS UNIVERSITÁRIOS. Essas unidades oferecem a vantagem de ser *organizações mais fluídas do que as Faculdades tradicionais*, permitindo aos Departamentos maior liberdade de iniciativa e de ação. Os Centros farão a primeira integração entre o Departamento e o escalão superior da Universidade.

O Departamento será dirigido por um Conselho de Departamento, de caráter normativo e deliberativo, constituído pela totalidade dos elementos docentes e representantes do corpo discente (no caso de o Departamento possuir mais de 30 professores, serão eleitos 5 representantes de cada categoria de docentes), tendo como funções principais a aprovação das diretrizes, programas, projetos e demais atos globais da vida departamental, inclusive a eleição dos cargos de chefia e sub-chefia.

A nova departamentalização da UFS, inspirada na Reforma, reduziu o número de Departamentos existentes, criando Departamentos maiores com maior amplitude de campo.

Essa Departamentalização, já aprovada pelo CONEP, não deve ser considerada acabada e algumas idéias devem ficar bem claras para evitar dúvidas futuras:

- deve haver consciência que na Universidade sempre haverá Departamentos de diferentes dimensões
- a dimensão do Departamento não deve ser confundida com a respectiva importância
- as funções dos docentes de um Departamento não devem ficar limitadas exclusivamente às atividades de ensino
- O Departamento, embora livre em ação, deve trabalhar em afinidade com os demais

- Os Departamentos devem procurar sempre aperfeiçoar seu corpo docente.

Finalmente, a Reforma prevê, em cada Departamento, uma secretaria para efetuar serviços administrativos.

CENTROS UNIVERSITÁRIOS

Como já foi dito anteriormente, a Reforma promoveu a integração dos Departamentos em Centros, extinguindo as Faculdades e Institutos.

Os Centros são os seguintes:

- Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
- Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
- Centro de Educação e Ciências Humanas.

Cada Centro terá as seguintes atribuições:

- formular os Planos Setoriais das atividades de ensino, pesquisa, extensão, conforme instruções da Reitoria e tomando por base as programações dos Departamentos
- complementar e controlar as atividades dos Departamentos
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais sob sua responsabilidade.

Em cada Centro funcionará um Conselho de Centro, como órgão de integração departamental.

Cada Centro possuirá uma secretaria de apoio e uma assessoria técnica, para auxiliar o Diretor nas tarefas administrativas.

COORDENAÇÕES DE CURSO

O Departamento administra professores e ministra disciplinas, mas não possui necessariamente visão panorâmica do curso.

O Departamento é indiferenciador na oferta, daí a necessidade das Coordenações de Curso que, como seu próprio nome sugere, procurarão tirar o melhor proveito dos recursos departamentais em favor de um campo de ensino, de um currículo sistematizado e hierarquizado.

A Reforma prevê a existência em cada Centro de uma Coordenação de Curso, que funcionará como colegiado de natureza técnica, destinado a promover a supervisão, a integração e a avaliação do ponto de vista didático-científico, dos cursos regulares vinculados ao Centro.

Na organização departamental é importantíssima a Coordenação de Curso, pois, como tem demonstrado a experiência de países onde a departamentalização é tradicional, há uma tendência para a compartimentalização estanque com graves conseqüências para a dinâmica e integração curriculares.²

Na organização do Centro a Coordenação de Curso situa-se como uma expressão vertical do sistema organizacional da unidade universitária. Vertical porque corresponde ao processo de entrada do aluno na instituição, ao percurso que tem que fazer até sua saída pela diplomação.

A Coordenação de Curso relaciona-se:

- com todos os Departamentos responsáveis pelo ensino das disciplinas que integram o currículo pleno do curso respectivo
- com o Conselho do Ensino e da Pesquisa a cujas diretrizes se atém no exercício de suas atribuições
- com o órgão de registro e controle acadêmico da PrôReitoria de Graduação, onde deverá exercer o controle da integração curricular.³

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os órgãos suplementares fazem parte também do subsistema acadêmico e a eles competirá desenvolver, em estreita articulação com os Centros e Departamentos, atividades de natureza técnica ou assistencial voltadas para a integração da Universidade e a Comunidade.

2 - Newton Sucupira, A Condição Atual da Universidade e a Reforma Universitária Brasileira, Brasília, DF, agosto de 1972.

3 - Nelson, de F. Ribeiro - Administração Acadêmica Universitária - Livros Técnicos e Científicos.

Os Órgãos Suplementares são os seguintes:

- Centro de Processamento de Dados
- Museu de Antropologia
- Biblioteca Central
- Centro de Treinamento para o Desenvolvimento
- Restaurante Universitário
- Hospital Universitário
- Colégio de Aplicação.

Resumindo, podemos apresentar da seguinte maneira os órgãos das atividades-fim da UFS estabelecidos pela Reforma:

1) a nível executivo:

- Departamentos Acadêmicos
- Centros Universitários
- Órgãos Suplementares.

2) a nível deliberativo:

- Conselho do Ensino e da Pesquisa
- Conselhos de Centros
- Conselhos de Departamento.

A coordenação do Subsistema Acadêmico será exercida em três níveis:

- a) superior: pelo Reitor e pelo Prô-Reitor de Graduação
- b) intermediário: pelos Diretores de Centros e Coordenadores de Cursos
- c) inferior: pelos Chefes dos Departamentos Acadêmicos.

O NOVO MODELO DO SUBSISTEMA ADMINISTRATIVO DA UFS

O Subsistema Administrativo é o conjunto de funções que configuram as atividades-meio, que suprem o Subsistema Acadêmico dos

meios operacionais necessários ao seu funcionamento.

Para melhor compreensão do novo modelo do Subsistema Administrativo da UFS, podemos decompô-lo da seguinte maneira:

- Administração das Atividades de Ensino de Graduação;
- Administração das Atividades de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa;
- Administração das Atividades-Meio;
- Administração das Atividades Estudantis;
- Administração das Atividades de Extensão, centradas em uma PRÓ-REITORIA, com a função de dirigir e coordenar a execução das políticas e diretrizes emanadas dos órgãos superiores da UFS.

As Pró-Reitorias são as seguintes:

- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

As Pró-Reitorias possuem órgãos executivos que são os Departamentos Administrativos (subdivididos em Divisões), Coordenações, Centros e Secretarias.

A administração dos recursos humanos da UFS, no novo modelo, ficou a cargo de uma Gerência de Recursos Humanos (GRH), subordinada diretamente ao Reitor.

A subordinação direta da GRH ao Reitor é uma prova indiscutível da valorização dos recursos humanos pelo escalão superior da Universidade. Sabe-se que o processo de modernização administrativa de qualquer organização depende substancialmente da qualificação do material humano de que se dispõe.

A GRH funcionará de acordo com as seguintes áreas funcionais:

- recrutamento e seleção
- desenvolvimento de pessoal

Para se desenvolver uma ação modernizadora integrada por todos os membros da Instituição, implantou-se um SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS E SALÁRIOS condizente com os objetivos da Instituição e com as aspirações dos seus servidores. Esse instrumento será gerido, mantido e atualizado por esta Gerência.

Alguns órgãos do Sistema Administrativo da UFS não ficaram localizados na Reitoria. É o caso das Secretarias dos Centros e dos Departamentos Acadêmicos, que mencionamos anteriormente.

Subordinadas diretamente ao Reitor, o modelo prevê a existência de um conjunto de assessorias especializadas: Assessoria Jurídica, Assessoria de Segurança e Informações e Assessoria de Comunicação Social.

Existem ainda os Gabinetes, responsáveis pelos expedientes do Reitor e do Vice-Reitor, e as Assessorias Técnicas posicionadas junto a algumas Pró-Reitorias e aos Centros Universitários.

Cumpre ainda mencionar o órgão que procurará otimizar o Subsistema Administrativo. Trata-se da Coordenação de Modernização Administrativa que terá a função de elaborar normas e manuais e racionalizar o funcionamento dos órgãos administrativos.

As unidades componentes do Subsistema Administrativo podem ser classificadas:

1) a nível de execução:

- Reitoria e Pró-Reitorias
- Gabinetes
- Assessorias
- Gerência
- Departamentos, Coordenações e Centros Administrativos.

2) a nível deliberativo:

- Conselho Universitário, órgão central deliberativo da Administração Universitária.

O SUBSISTEMA FÍSICO

O Subsistema Físico da UFS também está sendo reformulado com a construção do CAMPUS UNIVERSITÁRIO. Aliás, a Reforma só se completará quando a Universidade estiver localizada no Campus, pois o bom funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas exige um adequado Subsistema Físico.

O SUBSISTEMA DE PLANEJAMENTO

A necessidade de otimizar os Subsistemas Acadêmico, Administrativo e Físico faz surgir o Subsistema de Planejamento, que configura a *Interface* do Sistema (Universidade).

A abordagem sistêmica prevê a existência de um órgão central de planejamento, mas ressalta a sua interação e dependência dos demais órgãos da instituição.

Na UFS, o órgão central de planejamento é a Coordenação Geral de Planejamento - COGEP, que atuará através das seguintes coordenações especializadas:

- Coordenação de Modernização Administrativa
- Coordenação de Planejamento Acadêmico
- Coordenação de Programação Orçamentária
- Coordenação de Programas, Projetos e Convênios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, sucintamente, apresentar os princípios subjacentes à concepção do novo modelo organizacional da UFS.

Não mencionamos ainda, explicitamente, qual a idéia da Universidade que está por trás da formulação teórica da organização da UFS. Trata-se, evidentemente, da concepção de Universidade da Reforma Universitária Brasileira, ou seja, uma Universidade *polivalente, multifuncional, baseada na indissociação do ensino e da pesquisa* e que procura atender à formação técnico-profissional, sem abrir mão de sua missão cultural.

Vale agora cotejar a estrutura anterior com a nova.

Na estrutura anterior contávamos com quatro níveis de integração:

- 1) superior;
- 2) setorial, de coordenação interescolar (Coordenações de Área;
- 3) Faculdades e Institutos, de coordenação interdepartamental;
- 4) Departamentos, de coordenação interdisciplinar.

Com a nova estrutura, os níveis de integração são reduzidos a três:

- 1) superior;
- 2) intermediário, de coordenação interdepartamental (Centros);
- 3) Departamentos, de coordenação interdisciplinar.

Com a modificação, atingir-se-á uma maior articulação vertical, pois passa a existir apenas um nível intermediário de coordenação entre os Departamentos e a administração superior da Universidade.

A nova estrutura proporciona maior concentração a nível dos Departamentos, atribuindo-lhes maior densidade e amplitude de campo:

Na parte administrativa, houve uma descentralização bastante ampla. A estrutura anterior atenderia a uma Universidade de porte pequeno, como a UFS na época de sua criação. O tempo, contudo, em carregou-se de torná-la totalmente obsoleta. A descentralização funcional trará grandes benefícios em termos de ganhos de eficiência, evitando que o estruturamento deficiente das atividades-meio prejudique a parte substantiva da Universidade.

Para a implantação da nova estrutura, foi criado um Grupo de trabalho constituído de pessoas pertencentes à organização. O objetivo do GIR é criar condições para a transposição do modelo organizacional anterior para o novo, evitando grandes transtornos para a vida universitária. A tarefa de implantação reconhece-se que não é fácil, exigindo para seu pleno êxito a colaboração de todos que compõem a UFS: Discentes, Docentes e pessoal Técnico-Administrativo.

O CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Com a inclusão da UFS no programa PREMESU-IV-sub-programa Campus e Edifícios, foram imediatamente iniciados os estudos necessários à aquisição de uma área para localização do "Campus", optando-se pela área do Jardim Rosa Elze, situada a oeste de Aracaju, no Município de São Cristóvão, distante 6 km do Centro de nossa Capital, nas proximidades do Novo Terminal Rodoviário e da Avenida 31 de Março. O terreno margeado pelo Rio Poxim tem uma topografia suave, possui clima ameno e vegetação típica da região.

Na atual administração foram adquiridos mais 36ha que somados aos 117ha inicialmente incorporados pela administração anterior ampliaram para 153ha a área do Campus. Além disso, recentemente, incorporou-se uma outra área de 120.000 m² próxima ao Campus, destinada à construção de um conjunto habitacional para funcionários e professores da Universidade.

Após a aquisição da área inicial, em 1974, foi encontrada com o Fundo de Construção da USP (FUNDUSP) a elaboração do Plano Diretor do Campus, que apontou as diretrizes a serem seguidas e as edificações necessárias ao seu funcionamento. Coube ao Escritório Técnico Administrativo (ETA) criado a 17 de agosto de 1976 - a análise e reformulação do Plano Diretor inicialmente concebido que passou a constituir o documento através do qual desenvolveram-se os projetos específicos das edificações e da infraestrutura abaixo descrita.

O projeto do Campus foi realizado para ser executado em duas etapas, devendo atingir na etapa final uma capacidade de 10.000 alunos. Na primeira etapa foram construídos 3 prédios de didáticas, 3 de administração dos Centros de Ciências Sociais Aplicadas e de Educação e Ciências Humanas, os Centros de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, os prédios da Reitoria, Biblioteca Central, Restaurante e Vivências Setoriais, além do Setor Esportivo compreendendo quadras de esportes, conjunto aquático, campo de futebol

com pista de atletismo, Ginásio coberto polivalente, Ginásio coberto de Ginástica Rítmica e edifícios de salas de aula práticas esportivas. Com projetos aprovados para início de construção estão os prédios de Serviços Gerais, Hospital Universitário e o Centro Comunitário, compreendendo residências para universitários e professores visitantes.

EDIFÍCIOS DE DIDÁTICA

Formam um conjunto de três edifícios onde estão localizadas todas as salas de aula teórica, num total de 96, assim distribuídas: 44 com capacidade para 40 alunos, 08 para 30 alunos, 08 para 20 alunos, 12 para 60 alunos e 24 salas para trabalho em grupo, compreendendo uma área construída de 7.080 m² com quatro baterias de sanitários, quatro bebedouros elétricos por andar, uma copa por andar e amplo hall com sala de apoio.

O projeto arquitetônico definido em um partido semelhante ao dos edifícios de Administração Departamental permite, se necessário, ampliações futuras com a manutenção da integridade do conjunto que constitui o Setor Didático-Administrativo.

EDIFÍCIOS DE ADMINISTRAÇÃO DEPARTAMENTAL

Formam, também, um conjunto de três edifícios com uma área total construída de 4.700 m², destinados à instalação dos Centros de Ciências Sociais Aplicadas e de Educação e Ciências Humanas e compreendendo salas destinadas à Diretoria do Centro, Chefias de Departamento, Secretarias, Reuniões, Monitores, Professores, Trabalho de Pesquisa, Laboratórios, etc. Foi adotada uma solução arquitetônica simples e funcional, permitindo em qualquer época, sua expansão.

REITORIA

A concepção do projeto visou basicamente a racionalização dos serviços administrativos da Universidade, pela concentração dos vários órgãos da administração central, objetivando uma agilização racional do funcionamento das diversas atividades setoriais. O edifício, de grande beleza plástica, possui uma área construída de 4.761 m² e completa o grande conjunto arquitetônico do Campus.

Nele funcionam o Conselho Diretor da Fundação, os Conselhos Superiores da UFS, os Gabinetes do Reitor e Vice - Reitor e suas Assessorias, todas as Pr^o-Reitorias, a Coordenação Geral de Planejamento e a Prefeitura do Campus. Completando o conjunto existe um Auditório com 198 lugares.

BIBLIOTECA CENTRAL

O edifício está projetado para no final das etapas de construção possuir 4.929 m². Na sua primeira etapa, já concluída, possui 3.850 m² com capacidade para 200.000 volumes. Com a sua implantação desaparece a setorização hoje existente, propor^ocionando maior comodidade aos usuários, estimulando o uso mais intenso das fontes de consulta dos docentes e discentes e trans^oformando-se, conseqüentemente, num centro permanente de conhecimentos. A construção prevê todas as comodidades para seus usuá^orios, desde o acesso livre aos livros didáticos, aos periódicos e às obras de referência em amplos salões de leitura ou cabines individuais, até salas de reuniões, projeções, leitura de microformas, etc.

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Esse edifício foi também previsto para construção em duas etapas. Na primeira etapa, já em conclusão, a área construída total será de 2.700 m² e uma capacidade de atendimento para até 1.400 refeições por turno. A complementação da segunda etapa elevará a área construída para 3.350 m² com aumento de sua capacidade para 4.360 refeições por turno.

As instalações do restaurante são as mais modernas, dentro de uma perfeita concepção de higiene e segurança, contando com 4 amplos refeitórios, lancheria e um pequeno serviço à "la carte", após a conclusão da segunda etapa.

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - CCET

Construído sob a forma de módulos com uma área total de 7.320 m², destinado a alojar Direção do Centro, Chefia de Departamentos, Laboratórios Multidisciplinares para aulas práticas, Laboratórios de Pesquisa, Salas de Apoio, de Equipamentos,

e de Professores dos seis Departamentos que compõem o Centro. Num dos módulos do Centro, será também instalado o Centro de Processamento de Dados da UFS.

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS

Seu partido arquitetônico é idêntico ao do CCET, compreendendo instalações de salas de Direção de Centro, Chefia de Departamentos, Professores, Apoio e Equipamentos, além de Laboratórios Multidisciplinares para aulas práticas e Laboratórios de Pesquisa para atender aos Departamentos de Biologia, Morfologia e Fisiologia. Numa área construída de 6.273 m² estão também instalados dois anfiteatros com capacidade para 122 pessoas cada um e de um biotério.

SETOR ESPORTIVO

O Setor Esportivo do Campus Universitário compreende instalações completas para o ensino e a prática dos esportes e ocupa cerca de um quarto da área total do Campus. O complexo consta de Ginásio Polivalente com 1.865 m² de área coberta, Ginásio de Danças e Ginástica Rítmica com 476 m² de área coberta, salas para a prática de Judô, Ginástica, Chefe de Departamento, Secretaria, Vestiário e Sala de Reuniões para professores, 18 salas de aulas, vestiários para estudantes, cantina, praça de esportes com campo de futebol e pista de atletismo olímpica, duas quadras de handebol e futebol de salão, 6 quadras de basquete e voleibol, 4 quadras de tênis, um velódromo e um conjunto aquático com uma piscina olímpica, uma semi-olímpica e uma de saltos.

Na sua primeira etapa já ultrapassa mais da metade das instalações previstas, estando em fase inicial as obras do conjunto aquático.

INFRAESTRUTURA HIDRÁULICA E SANITÁRIA

O sistema, do tipo separatista absoluto, consta de rede de água potável, de rede de galerias de águas pluviais e de rede de esgotos sanitários que não recebe contribuição da rede de águas pluviais. Duas estações elevatórias de esgotos estão previstas para o sistema: uma para o setor Didático-Adminis

trativo, já construída e outra para o Hospital Universitário, a ser incluída na construção do mesmo. Uma lagoa de estabilização foi construída para tratamento dos esgotos.

SISTEMA DE ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO EXTERNA

Todo o sistema é de distribuição subterrânea em anel com comando centralizado à distância. Sua potência instalada é de 7.225 Kwa, aos quais deverão ser adicionados mais 3.500 Kwa numa segunda etapa.

SISTEMA TELEFÔNICO

O sistema de telefonia do Campus será comandado por uma Central Telefônica, localizada no prédio da Reitoria, do tipo PABX com capacidade final para 700 ramais. A distribuição da rede subterrânea será de dutos envelopados em concreto.

SISTEMA VIÁRIO

O sistema compreende um anel viário periférico com vários estacionamentos distribuídos no seu trajeto, em pontos próximos às áreas edificadas, e com capacidade total para 2.000 veículos. O anel periférico comunica-se com as vias internas de circulação destinadas a pedestres e só eventualmente ao trânsito de veículos. Todas as vias internas e externas possuem revestimento asfáltico e são perfeitamente sinalizadas.

SERVIÇOS GERAIS DE APOIO

Complexo arquitetônico com área construída de 3.250 m², com obra em início de execução. O projeto, de solução modular bastante flexível, prevê um núcleo central, sede da Prefeitura do Campus, para o qual convergem 4 blocos, todos térreos que deverão alojar os Almoxxarifados, o Arquivo Morto, as Oficinas e a Garagem.

CENTRO COMUNITÁRIO

Projeto em fase de licitação compreendendo, em área anexada recentemente ao Campus, um setor residencial para estu

dantes com 30 casas destinadas a universitários carentes, um edifício de apartamentos para professores visitantes, Capela Ecumênica e uma Vivência Setorial, onde serão instaladas Agências Bancárias, Lanchonete, Barbearia, Salões de Festas e de Jogos, etc., e uma Creche e Escola Maternal destinada a filhos de funcionários, estudantes e professores.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Construção prevista para ser iniciada no segundo semestre do corrente ano, tendo já aprovados seus projetos de Engenharia, Arquitetura e de Organização Técnica e Administrativa, prevendo este último um funcionamento à base de Convênios diversos com instituições de previdência e órgãos públicos ou privados.

Será localizado no Campus, em área de 50.000 m², à direita de sua principal avenida de acesso, com área construída de 20.350 m². Com capacidade para 155 leitos, podendo chegar a 180, seu projeto arquitetônico adotou um partido horizontal e vertical com vistas a cumprir suas funções de um conjunto integrado de serviços assistenciais, preventivos, terapêuticos e de reabilitação. Será um hospital de ensino voltado basicamente para o atendimento à Comunidade de modo a fazer com que os estudantes de Medicina, Odontologia e Enfermagem estejam em permanente contato com a realidade que irão encontrar quando se diplomarem. A ênfase é dada ao atendimento ambulatorial de caráter preventivo e curativo, havendo um amplo setor didático com 11 salas de aula, 3 laboratórios de aulas práticas de Odontologia e Enfermagem, 1 sala para aulas de microscopia e um pequeno auditório com 132 lugares. Este setor, embora integrado ao prédio, foi projetado de modo a ter completa independência da área de atendimento hospitalar.

CONJUNTO HABITACIONAL DE FUNCIONÁRIOS

Para a construção de um Conjunto Habitacional com 400 unidades destinadas a funcionários técnico-administrativos e professores da UFS, criou-se uma Cooperativa que recebeu da Universidade a doação de um amplo terreno distando cerca de 1 km do Campus Universitário com área total de 120.000 m². O projeto

desse conjunto está em fase de elaboração e o início das obras previsto para o final do 2º semestre deste ano.

(Reprodução do Catálogo Geral 1980 - UFS)